

TREIADO de hũa carta q' escreueo Amriq
de macedo, q' estalla e xiraz q' he na Persia,
ao p.^o Mestre Gaspar

Muito virtuoso E de p.^o depois de minha partida desta cidade para
esta terra de Xiraz, escreui a U. R. do q' ate entao tinha passado.
E assim fez Abrem cad Rey de Xiraz E capitão moor dos Persas
escreuer hũa carta a U. R. E outra ao Capitão sobre a mulher do
Zeide q' se ha fez Chraa q' veio de Chaul. Ate o presente n' se
o q' la passou estando nesta corte sperando resposta do negocio a que
vim chegou aqui o Zeide marido da mulher a queixarse ao Xatamar
q' os Portugueses lhe tomaraõ quatro ou cinco mil pardaos asy nesta
cidade como em Chaul. E q' lhe tomaraõ sua mulher para lha fazer xpauz
como de feyto fozeraõ. E q' p'ante seus olhos lhe dormiraõ com ella e

huã casa onde se uendia vinho E q̃ the decub os Portugueses
q̃ the faziam aguilõ por q̃ era pareta de Malformede. De to-
dos estes queixumes q̃ aqui digo o Luxe qua E o Xatamaz
entrou logo è muita molara E mandoume dizer pollos prin-
cipaes de seu conselho q̃ escreuesse eu logo a Ormuz E a India
q̃ mandasse a molher q̃ eu Eos q̃ comigo uicraõ nõ nos auiamos
detornar ate q̃ ella nõ uiesse Etambè mandou a Abre cad
a El Rey de Lara E ao snõr de Carmão q̃ se nõ derẽ a molher
q̃ vão sobre as terras de Ormuz E q̃ a tomẽ E q̃ ponhão cerco
a Ormuz / Jstõ he a q̃ o Xa tem mandado. Como isto he confusa
toça a missa comta se nõ sei dizera. **T. R.** nõ pedir orre-
me q̃ ey de ter Nõso snõr por. qui. elle he o remedio. Na
me pesa daqui senad da gente q̃ comigo tenho q̃ the nõ posso
dar nhõ remedio para os por em sua liberdade; q̃ de mi como
T. R. sabe custumado sad aestas boas uerturas Confiado eston
na mia do snõr elle faça o q̃ for mais seu furcio. Agente
desta terra he muito soberba. Ao Xa adozãõ como Dõ
Abrem cad quando escreue ao Xa escreuelhe q̃ por elle se
sustenta oceõ E a terra, E aq̃ the escreue todos os seus grandes.
hora ueia **T. R.** amo se pode pedir ragãõ agete q̃ uiue
desta maneira. Ca ficãõ comigo Xix Chraõs entre portugueses
E forauos. Nõ sei como os ey de sustentar q̃ ia tenho gastado o
q̃ trouxe em prectes E peitas. por q̃ sedouta manuõ a forera nõ
poder a viuer segundo agete he cubiosa E chea de Interesse
Obrigoume adar querec Jr deca bẽ despachado. faleceõme uertura
q̃ diligencia nõ faltou por my. Este trabalho è q̃ me posseraõ meus
peccados me tirou o aluorãõ q̃ tinha de escreuer a **T. R.** todas
as meudezas desta terra La vay Antomõ mendez. do liuõ
elle dira a **T. R.** tudo o q̃ caa passa como p̃a q̃ viu tudo o q̃
tenho passado. Delle se pode **T. R.** informar de tudo q̃ a elle

me remitto. Não diga mais senão q' m'hi d' o braya e sua guarda
 e o cabé e Jero. puico e amj' c'beque a estado de saluacão. Em
 suas orações me encomendo. Desta serra de Tabris
 a xxxij de agosto de 1550 —

Estas cousas q' a T. P. escreu de uias de guardar. pa si
 por q' nessa cidade ha muitos Mouros q' falas Portugues. e se
 somberé q' eu isto escreui escreuelo ao ca. como eu escreui agra
 ui. e faria mais dano q' promiuto. Sig' d' Natunaz n' m
 mandon dizer senão q' escreuesse a man' de conselho q' m' d'asse
 a mulher. En' quisesse fazer q' se perdesse a amizade de tantos
 annos. T. P. saiba o q' passa e verdade. Eu escreu ao snr
 Governador. Easi a capitad' dessa fortaleza. E ao T. P. da sua da
 que por me ca tem osnr G^o ordene de man' ad q' me suste
 Easi os Portugueses q' comigo tenho. T. P. por amor de Nosso
 snr fale la n' isto como desi. Easi o deue escreu a osnr G^o
 Am' ate goza n' me fizerao mais mal. q' tolherme a yda.
 Não me tomarao nada n' me prenderao. Não se deue la fazer
 mais escandallo do q' me amj' fazem. s. Tolheré auinda. E que
 isto me parece bom. ate q' eu n' va. E isto se n' ouueré de mandar.
 Que n' isto n' falo por q' sad' mau Theologo. por q' o q' demy se or
 denar logo se a de sa br' —